



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Formação interdisciplinar em hotelaria: a experiência do SENAC-SP¹

Maristela de Souza Goto Sugiyama²

Pesquisadora e Docente do Centro Universitário SENAC-SP

Resumo

A adoção de uma prática interdisciplinar nos cursos de hotelaria segue um caminho que transita entre as exigências do campo estudado e das técnicas pedagógicas, o que foi observado por meio da pesquisa realizada nos cursos de Tecnologia e Bacharelado em Hotelaria oferecidos pelo SENAC. No ensino de hotelaria a interdisciplinaridade é uma necessidade, na medida em que se trabalha no campo das ciências socialmente aplicáveis, das quais a interdisciplinaridade é um elemento constitutivo. Como à hospitalidade são atribuídas as questões do bem se relacionar e respeitar o outro, diversos fatores são considerados, a interdisciplinaridade vem com o intuito de demonstrar que as ações necessárias para compor o quadro da hospitalidade não são exequíveis se aplicadas separadamente, deixando claro que somente o conjunto de ações fortalece o conhecimento e que este permite o bem fazer.

Palavras-chaves: Hospitalidade. Interdisciplinaridade. Formação profissional. Hotelaria.

A presente pesquisa aborda a temática da interdisciplinaridade conforme é trabalhada nos cursos de hotelaria oferecidos pelo SENAC/SP, visando a formação de tecnólogos e bacharéis. A idéia norteadora do trabalho é investigar de que maneira a prática interdisciplinar se incorporou ao projeto pedagógico dessa instituição de ensino, procurando descrever o processo para, em seguida, refletir sobre o modo como essa prática vem sendo trabalhada nos cursos.

Em um primeiro momento, pode-se classificar a presente investigação como um estudo exploratório, na medida em que pretende obter informações que possibilitem uma descrição aproximada, a fim de que sejam definidas variáveis básicas sobre as quais efetuar uma reflexão. Mas ela é também um estudo de caso, pois visa a focar de forma específica de que modo a prática interdisciplinar é trabalhada em uma dada instituição, sem objetivar

¹Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi sob orientação da Prof^a Ada de Freitas Manetti Dencker. Graduada no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria pelo Centro Universitário SENAC-SP. Docente nos cursos de Bacharelado e Tecnologia em Hotelaria, pesquisadora e coordenadora da Consultoria da área de Turismo, Hotelaria e Gastronomia da referida instituição. maristela.sgsugiyama@sp.senac.br



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

estender possíveis conclusões a outras instituições de ensino que adotem práticas interdisciplinares. No contexto do mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, insere-se na linha de pesquisa *Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo*, área de concentração Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade.

Estudar a formação de recursos humanos para hotelaria em um mestrado de hospitalidade implica refletir, primeiramente, sobre o próprio significado da atividade hoteleira. No enfoque habitualmente adotado em livros e manuais que tratam da formação de recursos humanos para o setor observa-se a existência de uma ênfase nas questões administrativas, aliada a um foco no treinamento para o bom atendimento, como acontece em todos os setores de serviços. Quando desviamos o foco da administração hoteleira e nos propomos a pensar a partir do paradigma da hospitalidade, não estamos apenas mudando de denominação e adotando o que seria um outro nome para a mesma coisa. Pensar a hospitalidade significa ir além do treinamento e das habilidades e competências próprias para o atendimento no setor e refletir sobre os significados mais profundos envolvidos nas relações sociais estabelecidas entre o profissional e o cliente, entre o empreendimento e a comunidade, assim como as trocas socioculturais e possíveis vínculos que possam vir a se estabelecer e que se colocam além dos aspectos econômico e administrativo.

Lançando um olhar retrospectivo e tomando como referência a experiência européia, a literatura especializada nos informa que o processo de formação para o setor hoteleiro sempre esteve voltado para programas de atuação profissional. Esses programas eram, e muitos ainda são, realizados em centros de capacitação onde se exige uma aprendizagem realizada por meio da experiência adquirida em atividades desenvolvidas em hotéis-escola, restaurantes-escola e outros centros de treinamento profissional. Essa origem dos cursos de hotelaria, assim como seus perfis de formação com base na experiência resultam em uma nítida ênfase na ação, em contraposição a uma postura mais reflexiva. Outra consequência do modo como se organizou essa formação, com uma direta vinculação ao mundo do trabalho, e não com base em estudos e conhecimentos desenvolvidos no campo de diversas disciplinas, é que a mesma não desenvolveu referenciais ou campos de pesquisa que ajudassem a explicar a hospitalidade (AIRE; TRIBE, *in* LASHLEY e MORRISON, 2004).

Voltando o olhar para o Brasil, especialmente para o estado de São Paulo, pode-se constatar que o processo aqui não ocorreu de forma diversa ao ocorrido na Europa. Não é,



portanto, estranho que a tarefa de formação de recursos humanos para hotelaria tenha sido assumida em um primeiro momento de forma mais expressiva pelo SENAC, instituição direcionada para a formação e treinamento de mão-de-obra para vários segmentos do setor de serviços.

O foco na excelência profissional, que está na base dos cursos profissionalizantes, foi de grande aceitação na etapa inicial de organização do setor hoteleiro, que ansiava por mão-de-obra qualificada para dar andamento aos negócios que se instalavam. Ao longo do tempo, entretanto, essa formação de caráter predominantemente profissionalizante mostrou-se restritiva, incapaz de acompanhar o processo de evolução do setor hoteleiro. O objetivo estritamente operacional e direcionado para a ação, próprio dos primeiros estágios, evoluiu para a busca de uma formação que fosse capaz de integrar de forma equilibrada a ação e a reflexão. Extrapolando essa observação, talvez fosse possível traçar um paralelo dizendo que, em termos de ensino, essa formação para a ação (de caráter disciplinar e operacional) evoluiu para a busca de um modelo que envolvesse ao mesmo tempo ação e reflexão, caminhando assim rumo a uma formação interdisciplinar, aqui considerada mais condizente com o conceito mais amplo de hospitalidade. Na prática isso pode ser constatado pelo fato de os cursos básicos de treinamento realizados em hotéis terem evoluído para a atual formação de uma rede de ensino que, sem deixar de manter cursos de treinamento, também passou a oferecer cursos de nível superior em dois níveis: tecnólogo e bacharel, assumindo o status de nível universitário.

Aqui cabe uma explicação sobre a correlação estabelecida no parágrafo anterior entre o modelo disciplinar, predominante nos cursos iniciais, e o interdisciplinar, que caracteriza os cursos mais adiantados oferecidos em nível superior. Conforme nos explica Frigotto, 1995³:

(...) o conhecimento do social tem um caráter unitário, porque os homens, ao produzirem sua existência mediante as diversas relações e práticas sociais, o fazem enquanto uma unidade que engendra dimensões biológicas, psicológicas, intelectuais, culturais, estéticas etc. Se do ponto de vista da investigação podemos delimitar uma destas dimensões não podemos perder de vista que, para sua compreensão adequada, é preciso analisá-la na sua necessária relação com as demais dimensões.

³ FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais in JANTSCH, BIANCHETTI. (org) **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 3.ed. Rio de Janeiro:Vozes, 1995



Segundo Frigotto, a própria situação histórica vivida e as diferentes exigências do processo produtivo que necessitam da formação de mão-de-obra especializada, juntamente com a aplicação do método científico como exigência para a ampliação do conhecimento em áreas disciplinares, são responsáveis pela fragmentação do conhecimento, tal como hoje se apresenta. Nessa perspectiva, embora a interdisciplinaridade possa permitir uma solução para a construção de análises mais integradas dos fenômenos sociais, contribuindo para o conhecimento científico, por outro lado sua aplicação indiscriminada apenas como método didático pode vir a se constituir num problema, e isso se daria, conforme o autor, no caso em que a tentativa de se reunir diferentes saberes em uma totalidade harmônica, enquanto técnica de aprendizagem, resultasse numa espécie de “sopa metodológica” (FRIGOTTO, 1995, p. 38).

Considerando como se originaram os cursos de hotelaria, conforme referido no primeiro parágrafo, seguindo a tradição européia, observa-se que foram reproduzidas no Brasil para o setor hoteleiro as formas sociais das quais se originou o modelo. Pode-se dizer que se tratava de um modelo de cunho administrativo, construído a partir de uma visão positivista da ciência e de neutralidade do conhecimento e que por esse motivo tendia a ser pouco crítico e mesmo desvinculado da realidade sociocultural específica a que era aplicado. A mudança de terminologia de hotelaria para hospitalidade possui aqui um caráter paradigmático. Nesse sentido, a visão de hotelaria, vinculada ao paradigma da administração, centra a formação no treinamento do profissional, para que atue no mercado na forma em que este se apresenta, ou seja, estruturado nos moldes da competição capitalista que determina suas relações sociais, tal como se dá nos países do assim chamado primeiro mundo. Trata-se de preparar recursos humanos capazes de atuar com eficiência nas grandes cadeias hoteleiras de padrão internacional. Já uma abordagem realizada a partir do paradigma da hospitalidade como forma de receber, fundamentado na noção da dádiva e sua tríplice obrigação de dar, receber e retribuir, entende a questão a partir da formação dos vínculos sociais que se estabelecem entre os indivíduos, não convergindo necessariamente para a idéia de uma totalidade harmônica, na medida em que a dádiva, e a luta entre os homens, são assimétricas e não podem ser reduzidas apenas a relações de mercado. A grande diferença entre as duas abordagens é que, enquanto a primeira assume um caráter vertical dentro de uma visão administrativa voltada para o mercado, em um paradigma da dádiva a abordagem tende a ser



horizontal. Nessa perspectiva, um empreendimento hoteleiro não deveria ser visto como algo à parte, isolado do ambiente em que atua, mas sim como parte integrante desse ambiente, sendo co-responsável pelas relações que se manifestam no espaço onde está situado.

Essa última abordagem vem de encontro a inúmeros dilemas enfrentados pela sociedade atual, principalmente quando observamos as questões referentes ao fenômeno da globalização. Muitos autores que trabalham a questão do mundo globalizado tentam adotar modelos da ciência positiva e paradigmas que não são suficientes para explicar a complexidade das relações envolvidas nas questões analisadas, as quais poderiam talvez ser mais bem interpretadas segundo um outro paradigma. Normalmente, as interpretações são baseadas em visões ora holísticas, ora reducionistas, ambas, porém de tendência vertical. Como observa Caille (1998), um terceiro paradigma, o paradigma da dádiva, vem sendo muitas vezes ignorado pelos estudiosos das ciências sociais, em função do desconhecimento da obra de Marcel Mauss. Para Caille, entretanto, a abordagem maussiniana oferece novas perspectivas, que podem dar sustentação a muitos estudos atualmente desenvolvidos por pesquisadores em função das afinidades que estes apresentam, mesmo sem o saber, com o pensamento de Mauss:

Entre os autores contemporâneos, aqueles com quem as afinidades deveriam ser mais pronunciadas são os que centram sua análise na utilização da noção de rede. É o caso da antropologia das ciências e também da sociologia econômica tal como entendida e defendida por M. Granovetter e R. Swedberg (1994), entre outros. Quer seja no âmbito da ciência ou no da empresa, esses autores mostram de modo sugestivo como sua análise escapa das interpretações correntes. O que produz a descoberta científica não é a razão universal e impessoal em ação, mas a capacidade dos especialistas de constituir alianças, tecer redes e obter apoio de colegas, administradores, financiadores e jornalistas, e aparelhos, micróbios ou moluscos. O que faz funcionar as empresas e dá vida aos mercados econômicos não é a universal e abstrata lei econômica da oferta e da procura, mas a cadeia de (inter) dependências e relações de confiança de que são feitas as redes. As sociologias da ciência e da economia convergem, assim, para uma tipologia das redes (CAILLE, 1998)⁴.

Trabalhar essa complexidade no caso da hotelaria implicaria considerar a hospitalidade enquanto dádiva como a questão fundamental, sendo nesse caso imprescindível a definição de uma pauta interdisciplinar de pesquisa (CAMARGO *in* DENKER e BUENO, 2003). A questão da interdisciplinaridade da pesquisa se mostra fundamental para o entendimento das questões acima apontadas, presentes no mundo atual e que estiveram

⁴ CAILLE. **Nem holismo nem individualismo metodológicos.** Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. Revista brasileira. Ci. Soc. vol. 13 n. 38 São Paulo Oct. 1998.



atuantes na determinação dos vínculos sociais desde sempre. Com isso, voltamos à questão colocada acima por Frigotto (1995), de que a interdisciplinaridade pode tanto ser uma solução quanto um problema para as ciências sociais, dependendo da maneira como é entendida e trabalhada.

Este projeto não ignora que a interdisciplinaridade tornou-se tema de estudo bastante freqüente no meio acadêmico, não só por ser uma proposta pedagógica considerada por alguns como renovadora, mas também pelas inúmeras experiências que se realizam nas mais diferentes áreas de ensino, não sendo específica ou exclusiva dos cursos de formação para a hotelaria e podendo ser trabalhada de múltiplas maneiras e a partir de diferentes perspectivas. Portanto, a discussão pretendida tem como ponto de partida não considerar os caminhos da prática interdisciplinar como retílineos e definitivos, visto que o conceito exige um esforço de superação entre os envolvidos.

A opção por esta investigação nos referidos cursos deu-se em função da própria experiência da pesquisadora, que, como aluna e professora da instituição SENAC/SP, pôde lançar olhares diferenciados para o objeto de estudo problematizado: a prática da interdisciplinaridade desses cursos. À percepção de que a prática interdisciplinar havia contribuído para a sua própria formação, ao ser vivenciada no período em que estudou, e que se confirmou no período em que atuou no mercado, somou-se a observação dos resultados que tal prática obtinha junto aos alunos no período em que passou a atuar como docente na mesma instituição. As leituras de autores que tratam do assunto tanto em relação a suas potencialidades pedagógicas quanto de método capaz de contribuir para a construção do conhecimento – como Ada Dencker, Ivani Fazenda, Gaudêncio Frigotto, Hilton Japiassu, Norberto Etges, entre outros – permitiram formular novos questionamentos e instigaram a pesquisa, passando a integrar seu referencial teórico.

A pesquisa de campo objetivando investigar a prática interdisciplinar a partir das atividades pedagógicas do curso de hotelaria utilizou a técnica de entrevista semi-estruturada com os envolvidos pela introdução do processo no curso em questão, complementando essas informações com o histórico formulado pela pesquisa documental em atas, projetos pedagógicos e demais documentos aos quais a pesquisadora teve acesso. A mesma técnica foi empregada com os responsáveis pelo projeto interdisciplinar, procurando promover o diálogo entre os conteúdos das entrevistas e a bibliografia consultada para identificar a relação entre



os conceitos enunciados pelos envolvidos, suas práticas e como se desdobraram em elementos modificadores dos hábitos de ensino nesses cursos.

Com essa perspectiva, pode-se afirmar que a pesquisa dialoga tanto com a área da hotelaria como com os estudos em educação, inserindo-se no campo das ciências socialmente aplicáveis e pretendendo somar-se a outros estudos que compartilham da temática da interdisciplinaridade.

A investigação sobre a instituição escolhida, o SENAC, procurou identificar sua origem e seu papel no cenário educacional brasileiro. De forma sucinta, para contextualização desse aspecto em particular, tenta traçar um panorama geral, buscando dados e registros sobre a história da educação no Brasil, identificando o surgimento do ensino na área de comércio, ainda no Brasil colonial, abordando também a criação, no Estado Novo, de instituições de ensino voltadas para trabalhadores da indústria e do comércio.

Embora a questão do ensino e da introdução dos cursos profissionalizantes sejam assuntos de grande importância, a pesquisa não tem essa questão como foco prioritário. O empenho aqui é compreender como os projetos pedagógicos de cursos formadores de profissionais que na sua prática cotidiana necessitam interagir em diferentes setores contemplam e utilizam a idéia da interdisciplinaridade.

Aqui cabe a colocação, feita por Follari, de que a pertinência da interdisciplinaridade depende do tipo de carreira. Existem carreiras que correspondem a uma determinada ciência (como a Biologia), enquanto em outros casos, como nas ciências socialmente aplicáveis, que em geral correspondem a profissões, a “interdisciplina é constitutiva e, portanto, pode ser exigida desde o começo da carreira ou pelo menos depois de uma formação disciplinar mais breve” (FOLLARI *in* JANTSCH; BIANCHETTI, 1995). No caso dessas carreiras, ainda segundo Follari, são definidos primeiramente os conteúdos imprescindíveis à prática profissional e a partir daí o que possa ser uni ou interdisciplinar. Entende-se que esse seja exatamente o caso da hotelaria, uma vez que se trata de uma carreira que aplica um conjunto de saberes provenientes de diversas disciplinas, sendo, portanto constitutivamente interdisciplinar.

Na elaboração do projeto de pesquisa requerido para a realização dessa dissertação de mestrado, o objetivo geral definido foi investigar de que maneira a questão da formação dos profissionais de hotelaria estava sendo trabalhada por meio de projetos interdisciplinares na instituição de ensino superior mantida pelo SENAC São Paulo, visando habilitar profissionais



para atuar de forma integrada, interagindo em diferentes equipes quando do exercício profissional.

Os objetivos específicos propostos no projeto foram: relatar como se deu a oferta de cursos de hotelaria em nível superior pela instituição; identificar como se deu a implantação das práticas interdisciplinares no curso, historiando o processo; verificar quais as formas utilizadas para adaptação do projeto interdisciplinar ao currículo do curso; avaliar os resultados obtidos por meio dos projetos interdisciplinares na opinião de alunos, professores e dirigentes da instituição; e identificar as formas de apoio institucional, diretas e indiretas, que possibilitaram o desenvolvimento do projeto.

O problema da pesquisa a ser respondido indagava, portanto, sobre como a prática interdisciplinar foi introduzida nos cursos superiores de hotelaria oferecidos pelas faculdades SENAC, em São Paulo, tendo sido então formuladas as seguintes hipóteses:

- A interdisciplinaridade é o principal eixo oferecido pela instituição para a formação do profissional em hotelaria.
- A interdisciplinaridade foi introduzida como resposta pedagógica capaz de responder à necessidade de uma formação integrada exigida pela área de hotelaria.
- A introdução da interdisciplinaridade no curso de hotelaria é parte de um contexto organizacional mais amplo, onde é oferecido aos professores suporte para aprendizagem de práticas pedagógicas adequadas aos cursos em que atuam.

A metodologia utilizada no estudo exploratório incluiu, em uma primeira fase, pesquisa bibliográfica para definição do referencial teórico que embasa a reflexão, pesquisa em fontes documentais da instituição (projetos pedagógicos, atas e outros registros e documentos), entrevista em profundidade com os responsáveis pela implantação do curso (que já não mais se encontram na instituição), entrevista com os atuais responsáveis e com especialistas em interdisciplinaridade que assessoram a instituição. (Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e se encontram anexadas ao final.)

Em um segundo momento, realizaram-se pesquisas de campo com os alunos e professores do curso, estando os instrumentos de coleta de dados nos anexos. Para essa fase foi definida uma amostragem intencional por julgamento do pesquisador, constituída de duas classes do curso de bacharelado (do quinto e sexto semestres) e de duas classes do curso de tecnólogo (do terceiro e quarto semestres). Com esse procedimento procurou-se obter uma avaliação do processo pelos envolvidos, justificando-se o critério de escolha deste grupo pelo



fato de serem essas classes as últimas em que o interdisciplinar é desenvolvido pelos alunos, conforme a proposta curricular da instituição. O objetivo foi pesquisar todos os alunos dessas classes e seus respectivos professores de modo a possibilitar um cruzamento entre as informações obtidas nos diferentes grupos de entrevistados. Nessa fase foi adotado o critério de perguntas fechadas, com tabulação quantitativa dos resultados.

Cabe aqui uma explicação sobre a escolha das classes de alunos para a realização da pesquisa de avaliação das práticas interdisciplinares. O trabalho interdisciplinar é desenvolvido em todos os semestres do curso de formação para tecnólogo e nos seis primeiros semestres do curso para formação do bacharel. A escolha dos últimos dois semestres em que se realiza o interdisciplinar em cada curso deu-se em função da idéia de que para avaliar o interdisciplinar era necessário que fosse entrevistado um grupo de alunos e professores com um conhecimento mínimo dessa prática.

A dissertação foi estruturada em três capítulos, sendo no primeiro apresentado um breve histórico sobre a constituição da educação profissionalizante no Brasil destacando a instituição SENAC, tendo como pano de fundo a interdisciplinaridade trabalhada enquanto elemento fundamental no aprimoramento do ensino profissionalizante, especialmente no setor de serviços.

No segundo capítulo é relatado o histórico do processo de implantação dos projetos interdisciplinares com base nos documentos e entrevistas realizadas. Pretende-se, com base na fala dos entrevistados, reconstruir como se deu a evolução dos projetos e quais as formas utilizadas para sua adaptação ao currículo do curso.

Paralelamente, procurou-se identificar possíveis formas de apoio institucional, diretas e indiretas, que possibilitaram o desenvolvimento do projeto, partindo do pressuposto de que para que a introdução da interdisciplinaridade no curso de hotelaria seja bem-sucedida é necessário que integre um contexto organizacional mais amplo, que de fato ofereça aos professores suporte para aprendizagem das práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento do projeto.

O terceiro e último capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada para avaliar os resultados obtidos pelos projetos interdisciplinares, na opinião de alunos e professores. A intenção é verificar se a interdisciplinaridade como proposta pedagógica é de fato percebida como capaz de contribuir para a formação integrada do profissional exigida pela área de



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

hotelaria e se a interdisciplinaridade pode de fato ser considerada como eixo principal para a formação do profissional em hotelaria oferecido pela instituição.

Nas considerações finais são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa ante as hipóteses levantadas e os objetivos da pesquisa. Pretende-se com este trabalho contribuir para o aprimoramento da formação do profissional que atua no setor de hospitalidade dentro de perspectivas mais abrangentes do que as oferecidas por cursos superiores de hotelaria que visem apenas práticas profissionais.

Referências

ASMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade: educação, história da cultura e hipermídia**. São Paulo: Futura, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMPOS, J. R. V. **A Evolução da educação profissional em hotelaria no Brasil: o caso SENAC de São Paulo como referência na área**. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Paulo.

Cooper, Chris. SHEPHERD, Rebecca. WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Roca, 2001. Tradução Rosemary Neves de Sales Dias, Cíntia Kaori Yokota, Laura Martins Arnstein.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DENCKER, Ada de F. M.; BUENO, Marielys S. (Orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson, 2004.

_____. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

_____; DA VIÁ, Sarah. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.) **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Rubens. **Fomos maus alunos**. Campinas: Papirus, 2003.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**; RE Realidade Educacional, 4. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____(Org.). **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

- _____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- _____. (Org.). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999.
- _____. (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 11. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GODOBOUT, Jacques T. **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- GOTMAN, Anne. **O tema hospitalidade nos dias atuais**. (artigo fornecido pelo professor)
- HOIJER, Harry. **Linguagem e escrita**. In: SHAPIRO, Harry L. (Org.). **O homem, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
- JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da Filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas:: Mercado das Letras, 1999.
- LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (Orgs). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização – 30 anos de história**. São Paulo: Manole, 2002.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRN, 2000.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete S. B. (Orgs.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Turismo).
- NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade aplicada**. 4. ed. São Paulo: Érica, 1998.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Interdisciplinaridade o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira, 1993.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Orgs.). **História da Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SILVA, Daniel José da. O Paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. In: WORKSHOP SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE. São José dos Campos : Instituto de Pesquisas Espaciais, 1999.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em Turismo**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Turismo)

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.